



ELOGIE DO JEITO CERTO

Marcos Meier

Há algum tempo, um grupo de crianças pequenas passou por um teste muito interessante. Psicólogos propuseram uma tarefa de média dificuldade, que elas executariam, contudo, com tranquilidade. Todas conseguiram terminar a tarefa depois de certo tempo. Em seguida, elas foram divididas em dois grupos.

O grupo **A** foi elogiado quanto à inteligência: “Uau, como você é inteligente!”, “Que esperta você é!”, “Que orgulho de ver o quanto você é genial!”, e outros elogios relacionados à capacidade de cada criança.

O grupo **B** foi elogiado quanto ao esforço: “Gostei de ver o quanto você se dedicou nesta tarefa!”, “Que legal ter visto seu esforço!”, “Uau, que persistência você demonstrou. Tentou, tentou, até conseguir, muito bem!”, e outros elogios relacionados ao trabalho realizado, ao processo, e não à criança em si.

Depois dessa fase, uma nova tarefa de dificuldade equivalente à primeira foi proposta aos dois grupos de crianças. Aqui, elas não seriam obrigadas a cumprir a atividade, mas podiam escolher se queriam ou não fazê-la, sem qualquer tipo de consequência.

As respostas das crianças surpreenderam. A maioria das crianças do grupo **A** simplesmente recusou a segunda tarefa; não quis nem tentar. Por outro lado, quase todas as crianças do grupo **B** aceitaram desempenhá-la; não rejeitaram a nova atividade.

A explicação é simples e nos ajuda a pensar em como elogiar nossos filhos e nossos alunos. O ser humano foge de experiências que possam ser desagradáveis. As crianças “inteligentes” não querem o sentimento de frustração de não conseguir realizar uma tarefa, pois isso poderia modificar a imagem que os adultos têm delas: “Se eu não conseguir, eles não vão mais dizer que sou inteligente.” Já as “esforçadas” não ficam com medo de tentar, pois mesmo que não consigam, é o esforço que será valorizado.

É comum vermos casos de jovens considerados inteligentes não passarem no vestibular, enquanto aqueles tidos como “medianos” obtêm êxito nessa empreitada. Os inteligentes confiaram demais em sua capacidade e deixaram de se preparar adequadamente ou se cobraram além da conta na ânsia de reafirmar o seu rótulo, ficando ansiosos no momento da prova. Os outros sabiam que se não se preparassem bem não seriam aprovados e, justamente por isso, estudaram mais, resolveram mais exercícios, leram e se aprofundaram melhor em cada uma das disciplinas. Colocaram a ênfase no processo, mais do que no resultado final.

No entanto, isso não é tudo. Além dos conteúdos escolares, nossos filhos precisam aprender valores, princípios e ética. Precisam respeitar as diferenças, lutar contra o preconceito, adquirir hábitos saudáveis e construir amizades sólidas. Não se consegue nada disso por meio de elogios frágeis, com enfoque apenas no ego de cada um. É preciso que sejam incentivados constantemente a agir assim. Isso se faz com elogios sinceros, *feedbacks* (retornos) e incentivos ao comportamento esperado.

Nossos filhos precisam ouvir frases como: “Que bom que você o ajudou, você tem um bom coração”, “Parabéns, meu filho, por ter dito a verdade apesar de estar com medo... Você é ético”, “Filha, fiquei orgulhoso de você ter dado atenção àquela menina nova em vez de tê-la excluído, como algumas de suas colegas fizeram... Você é solidária”, “Isso mesmo, filho; deixar seu primo brincar com seu *video game* foi muito legal, você é um bom amigo”. Elogios desse tipo estão fundamentados em ações reais e reforçam o comportamento da criança, que tenderá a repeti-los. Isso não é “tática” paterna, é incentivo real.

Por outro lado, elogiar superficialidades é uma tendência atual. “Que linda você é”, “Acho você muito esperto, meu filho”, “Como você é charmoso”, “Que cabelo lindo”, “Seus olhos são tão bonitos”. Elogios como esses não estão baseados em fatos, nem em comportamentos ou atitudes. São, sim, impressões dos adultos. Crianças com sobrecarga de elogios gratuitos e vazios como estes, quando adultos, tendem a demonstrar menos resistência à frustração e certa fragilidade emocional.

Homens e mulheres de personalidade saudável são como carvalhos nas encostas de montanhas. Os ventos não os derrubam, pois cresceram na presença deles. São frondosos, têm copas grandes e o verde de suas folhas mostra vigor, pois se alimentaram da terra fértil. Que nossos filhos recebam o vento e a terra adubada por nossa postura firme e suave.

Disponível em: <<http://marcosmeier.blogspot.com.br/2011/05/elogio-do-jeito-certo.html>>

Texto adaptado por Marina Oppa – Psicóloga / Coordenadora e Orientadora Educacional do Infantil – Tarde.